

Crédito fica sem teto de juros

Pouquíssimas variações no crédito fácil e direto ao consumidor. Na pesquisa realizada semanalmente pela Agência Dinheiro Vivo tem-se a certeza de que o mercado ainda espera uma maior definição da economia para fixar um patamar de juros nessa modalidade de crédito.

Lentamente, os bancos vão renegociando os cheques especiais com os seus clientes, mas ainda não fornecem as taxas contratadas. Somente o Banco do Brasil, dos bancos pesquisados, forneceu uma taxa de juros para o uso do Cheque Ouro, prefixada em 28,70%.

Os cartões de crédito American Express, Nacional e Bradesco ainda não fornecem as taxas de juros, apesar de serem normalmente aceitos, as administradoras ainda estão se ajustando. O cartão Ourocard fornece uma taxa prefixada de 36% ao mês. E o cartão Sollo, para o crédito rotativo, tem uma taxa de 78,5%. O cartão Credicard está trabalhando com 78,90% ao mês no

crédito rotativo e 52,30% ao mês no crédito parcelado. O Diners trabalha com 76,80% ao mês no rotativo e 49,10% no parcelado.

Financeiras e cartões ligados às grandes lojas de departamentos ainda estão se ajustando. As grandes lojas, aliás, estão voltando no tempo e trabalhando com a famosa promoção do preço à vista dividido em quatro parcelas sem nenhum acréscimo. Mas é preciso coragem para assumir um risco de quatro meses, na atual conjuntura. Algumas financeiras, entretanto, já fornecem taxas para os interessados: mínima de 22% ao mês e máxima de 35%. Nos cartões de lojas a taxa mínima é de 26% e a máxima, 60%. Antes de utilizar seu cartão de loja procure saber a partir de quando começam a contar a taxa de juros.

Operação

As financeiras ligadas às montadoras de veículos começam, de vagarinho, a operar novamente. As medidas do Governo, possibilitando o financiamento em 30 me-

ses ainda não foi colocado em prática. E isso por conta de dificuldades normais: para financiarem em 30 meses precisariam de papéis, tais como letras de câmbio, para amarrarem o outro lado do financiamento. E isso não existe ainda no mercado.

A Autolatina, entretanto, financia um veículo em até três vezes, em condições nada especiais: 70% do valor do veículo de entrada e os 30% restantes em três vezes com juros prefixados de 29,46% ao mês. Não é lá muito chamativo, aliás, é um financiamento bem salgado para a época, não só pela taxa de juros, mas pelo valor da entrada obrigatória.

E, finalmente, as passagens aéreas. A taxa ao mês, para compras de passagens feitas pelo crediário, está em 15% ao mês. Esses planos exigem um mínimo de 20% do valor total do financiamento dado à vista. O restante é financiado em até 10 meses com essa taxa. É a menor taxa praticada pelo mercado.